**ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO COMBATE À HESITAÇÃO VACINAL CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LISBÔA, Julia (AUTOR)¹

COSTA, Maria (AUTOR)²

GARCEZ, Juliana (AUTOR, ORIENTADOR)³

**INTRODUÇÃO:** Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a Covid-19 apresentava caráter pandêmico, ocasionando um enorme desafio à saúde pública. Desde então, medidas de prevenção para o controle da transmissão da doença, como: o distanciamento e o isolamento social; o uso de álcool em gel; lavagem correta das mãos; e a utilização de máscaras, foram amplamente divulgadas e incentivadas em todo o mundo, determinando as taxas de letalidade do vírus. A comunidade científica entrou em uma corrida contra o tempo para formular uma vacina que induzisse resposta imunológica eficaz contra o Sars-CoV-2, em janeiro de 2021, o Brasil deu início à campanha nacional de imunização contra Covid-19, disponibilizando as vacinas CoronaVac (SinoVac/Butantan) e AstraZeneca (Oxford/Fiocruz) para os grupos prioritários. Embora em situação alarmante, com momentos de colapso do Sistema Único de Saúde (SUS), alto índice de internações hospitalares, alta taxa de mortalidade, entre outras problemáticas, o Brasil ainda enfrenta a necessidade de reeducar sua população quanto à eficácia das vacinas. Nessa perspectiva, a desconfiança para com a ciência abre margem para o movimento anti-vacina; sejam por questões sociais, políticas, culturais ou econômicas, comprometendo ainda mais o quadro sanitário do país. **OBJETIVO:** Relatar o processo de educação em saúde para a equipe de Enfermagem, visando o preparo científico dos voluntários para combater a hesitação vacinal e negacionismo científico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base na vivência de três meses na campanha de vacinação contra a Covid-19 em Belém do Pará, organizada pela Prefeitura de Belém e a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA); em parceria com o Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a Secretaria de Saúde Pública, até o momento, mais de 135 mil idosos com mais de sessenta anos receberam a segunda dose da vacina contra a Covid-19 no Pará. Ao longo de três meses, o posto de vacinação do UNIFAMAZ recebeu esse grupo prioritário de duas formas: o Drive-Thru, onde não é necessário que o vacinado se retire do seu veículo para receber sua vacina; e a modalidade tradicional, para os indivíduos que não possuem dificuldades de deambulação. Para sanar as dúvidas desse público-alvo, os voluntários passaram por treinamentos ofertados pela SESMA, objetivando o aprimoramento de seus conhecimentos sobre a vacinação; especificações da CoronaVac e AstraZeneca; boas práticas na administração e conservação do imunobiológico; o esquema vacinal; o uso correto de Equipamento de Proteção Individual (EPI); precauções e contraindicações; e a realização do registro de doses de vacinas aplicadas. O treinamento pautado no saber científico, possibilitou maior segurança da assistência de Enfermagem durante a triagem e o processo de educação em saúde para o cliente. A triagem é o processo onde se identifica especificidades do sujeito, que determinam a aplicação ou não aplicação da vacina. Nele tem-se um maior contato com o vacinado e acompanhante, onde as principais dúvidas apresentadas eram a respeito da eficácia das duas vacinas e seus efeitos adversos, as práticas de aspiração e administração do imunobiológico, as ressonâncias da vacina com o álcool; interações medicamentosas, e os cuidados pós-vacina. Frequentemente a triagem deparou-se com informações errôneas que circulavam pela internet, idosos que rejeitavam uma vacina específica por influência midiática ou que se vacinavam sem compreender a importância. Durante a triagem e a vacinação, eram fornecidas orientações em uma linguagem acessível e de fácil compreensão, em conjunto com os cuidados de Enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Corroborando o supracitado, evidenciou-se a necessidade dos profissionais de Enfermagem sempre se manterem atualizados quanto a Covid-19; suas formas de prevenção e transmissão; e as vacinas, uma vez que a educação em saúde atua contra o negacionismo científico que, por sua vez, fortalece o movimento anti-vacina. Ao reeducar essa população através incentivo à vacinação e a promoção de saúde, a Enfermagem objetiva que o individuo desenvolva um senso de responsabilidade para com o coletivo, e torne-se protagonista do seu autocuidado. Ressalta-se ainda, que as práticas educativas de promoção e prevenção de saúde referentes ao novo coronavírus, devem ser realizadas em todos os níveis de assistência a saúde, dessa forma, damos um novo passo frente à erradicação da hesitação vacinal e contribuímos para a redução da morbimortalidade dessa pandemia.

**Descritores (DeCS – ID):** Covid-19 - D018352; Vacinas - D014612; Educação em Saúde - D006266.

**Referências:**

Couto MT, Barbieri CLA, Matos CC de SA. Considerações sobre o impacto da COVID-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. 2020 set [citado 27 de abril de 2021]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1196/version/1282>

David HMSL, Acioli S, Silva MRF da, Bonetti OP, Passos H. Pandemics, crisis conjunctures, and professional practices: what is the role of nursing with regard to Covid-19? Rev Gaúcha Enferm. 2021 [citado 27 de abril de 2021];42(spe):e20200254. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200702&tlng=en>

SESPA. Vacinomêtro, 2021. Página Inicial. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/vacinometro/>. Acesso em: 19 de Abr. de 2021.

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

¹Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). julialisboa23@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

³Mestre. Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).